



ALFREDO CESCHIATTI — “Pomba”  
*Escultura fundida em bronze*

MARIA BONOMI — “Futura Memória”  
*Painel em concreto e terracota, 24 m<sup>2</sup>*

E no Anexo dos Congressistas, junto do Auditório, está um grande painel criado por Maria Bonomi — que, na etapa final da construção do Memorial, tornou-se conhecida entre os operários por um apelido que ela certamente jamais imaginou. Naqueles dias de ritmo febril nas construções e de chuva incessante encharcando tudo, essa grande artista brasileira ia ao canteiro de obras do Memorial para detalhes finais da instalação do painel que estava fazendo. Mais de uma vez ela teve que mergulhar os pés no barro que cercava a obra. Conquistou, por sua simplicidade, o afeto dos operários, que a apelidaram de “Maria Sem Nome” ... O painel foi criado por Maria Bonomi em concreto e terracota, com um tratamento



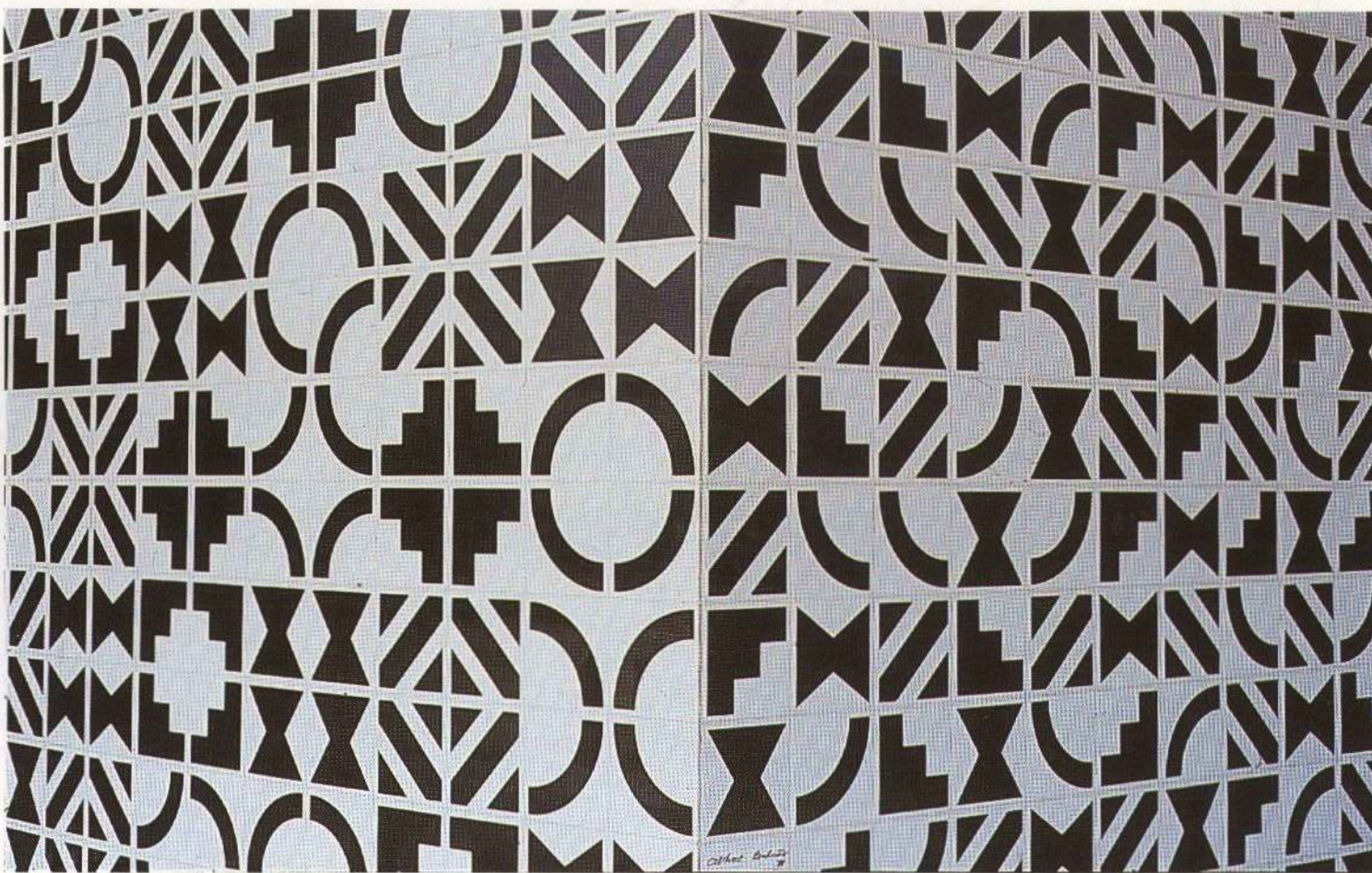


VALLANDRO KEATING — *s/título*  
*Painel, óleo sobre tela, 2,50 × 7,5 m*

Logo na entrada do Centro Brasileiro de Estudos da América Latina está um grande painel criado por Vallandro Keating.

Franz Weissmann, Mario Gruber, Athos Bulcão e Bruno Giorgi complementam esse acervo. As obras foram todas localizadas atendendo a determinações de Oscar Niemeyer, de tal forma que sua integração na paisagem do Memorial serviu para o surgimento de uma obra completa. Na Praça Cívica, um enorme espaço aberto situado logo na entrada do Memorial em frente à Biblioteca Latino-americana e ao Salão de Atos





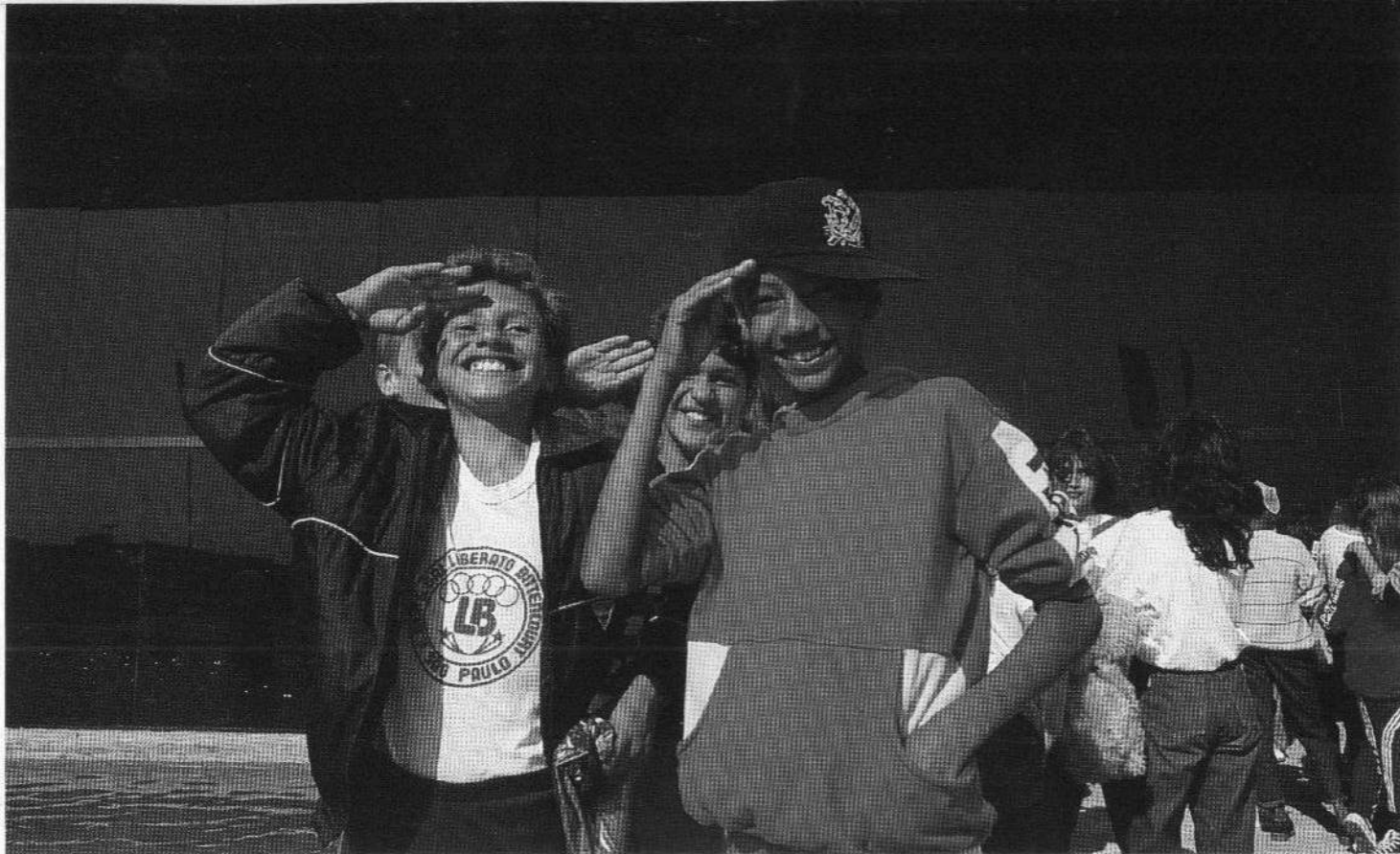
ATHOS BULCÃO — “Inventário dos Símbolos”  
Painel em azulejos, 20 m de extensão

Na mesma Praça estão duas outras esculturas, a grande mão criada por Oscar Niemeyer e, no espelho d'água situado em frente ao Salão, a escultura em mármore que Bruno Giorgi criou e batizou de *Integração*.

Na Biblioteca Latino-americana está o painel em cerâmica, criado por Mario Gruber, e chamado *Homenagem a Clay Gama de Carvalho*, além do vitral (na verdade, um painel feito em vidro) *América Latina*, de Marianne Peretti.

No restaurante, cujo cardápio deverá privilegiar culturas e tradições da cozinha latino-americana, Athos Bulcão instalou um grande painel em azulejos, *Inventário dos Símbolos*. No Pavilhão da Criatividade, exposição permanente de arte popular do continente, a dupla Gepp e Maia criou uma grande maquete da América Latina, utilizando material diverso em quase mil pequenas peças. Essa maquete foi elaborada por um grupo de jovens cujo ofício é peculiar: trabalham criando miniaturas. No caso da



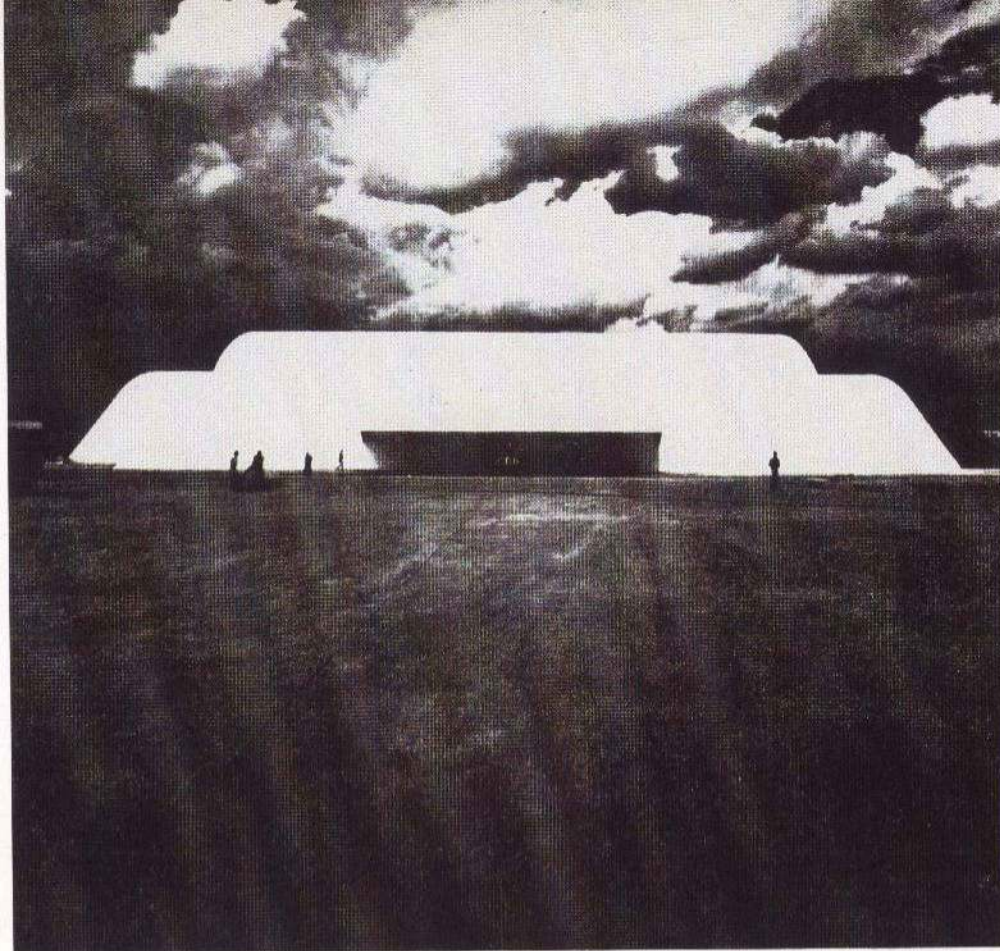


Neste seu primeiro ano de atividades, o Memorial tratou de sedimentar seus objetivos e lançar-se à longa caminhada com passos seguros, sem precipitação. Em junho de 1989, uma lei autorizou a instituição da Fundação Memorial da América Latina, cujo Conselho Curador foi formalmente empossado em agosto, sendo, no mês seguinte, nomeada a primeira Diretoria Executiva da Fundação.

Foi o ano de implantação do Memorial, e a resposta por parte do público dispensa comentários: entre o dia 19 de março e princípios de dezembro, pelo menos 750 mil pessoas visitaram o conjunto cultural. Cerca de 600 escolas oficiais e particulares, da capital e do interior do Estado de São Paulo, e também de outros Estados, realizaram visitas ao Memorial. Isso significa que quase 40 mil alunos passaram por ali. Houve ainda uma série de visitas oficiais e de pessoas vindas de mais de trinta países, e de sociedades tão diferentes como podem ser a da União Soviética e a da Costa do Marfim, a da Holanda e a do México, a de Taiwan e a

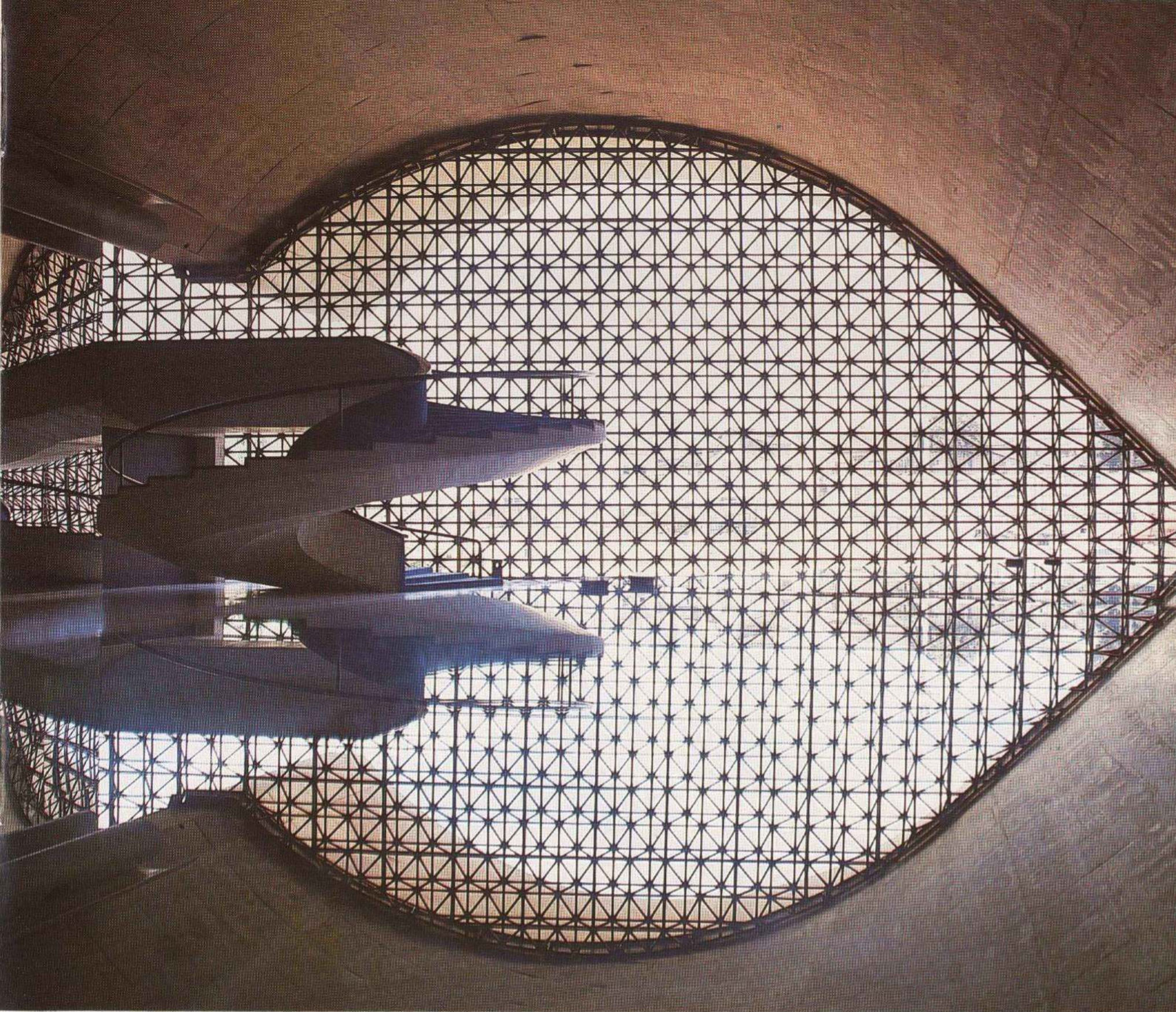


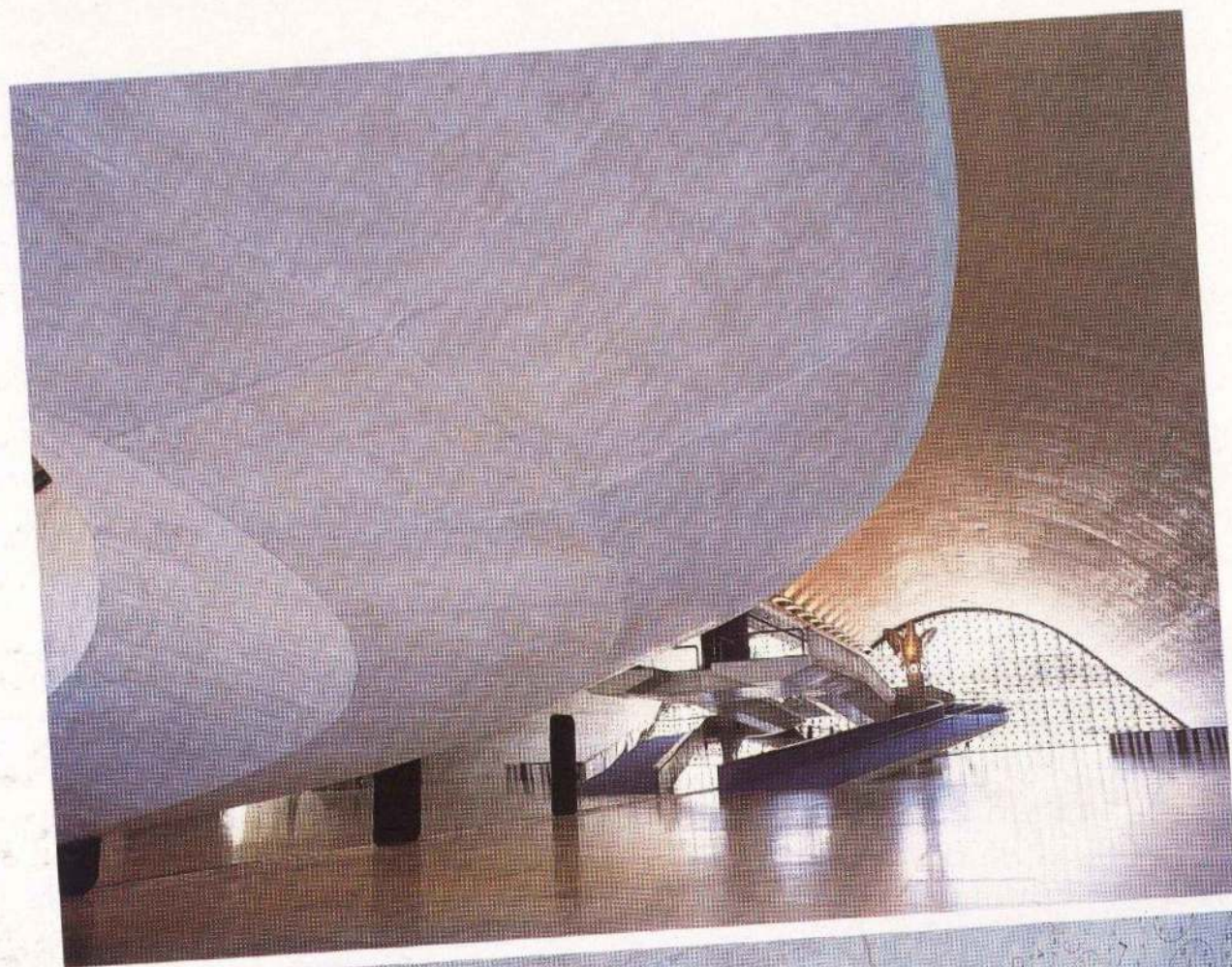
Apoie o iPatrimônio: <http://www.ipatrimonio.org/apoie>



Não se pode deixar de particularizar algumas das construções do Complexo: o vão livre da Biblioteca, de 90 metros, o recorde mundial, foi vencido por uma viga protendida, internamente ôca, com 6,5 metros de altura, ligeiramente aporticada nos pilares extremos de apôio (lembrando minaretes estilizados) e recebendo o carregamento das cascas curvas que cobrem o espaço. O mesmo tipo de solução se repete para o Salão de Atos, marcado por seu vão livre de 60 metros, particularmente audacioso porque, além de receber carga vertical, a viga de 4,5 metros que o suporta trabalha horizontalmente face às ações de empuxo transmitidas pela casca de cobertura (que se desenvolve apenas num dos lados da viga). No grande Auditório, novamente três cascas suportadas por duas vigas intermediárias com vãos de 40 metros. O mesmo discurso estrutural para as três notáveis construções: vigas retas recebendo cargas transmitidas por cascas curvas. Tudo, na verdade, muito simples, simultaneamente singelo e grandioso na escala. Utilizamos resistência para o concreto (30NTa) até então não empregadas nesta escala no Brasil, obtendo parâmetros ideais de custo dentro da escala da obra, cujas estruturas principais foram, todas elas, protendidas.

O Memorial traz, assim, em meio à sua força vital, a evidência maior









Neste primeiro ano, um dos centros de atividades que mais público atraiu foi o Auditório. Houve de tudo, num percurso cujo objetivo era justamente espelhar o gosto coletivo e reavivar a memória popular do continente, de duplas sertanejas a Libertad Lamarque: milhares e milhares de pessoas lotaram o Auditório. Mas houve também espaço para recitais de alguns dos maiores nomes da música popular contemporânea da América, como o brasileiro Milton Nascimento e a peruana Tania Libertad, a argentina Mercedes Sosa e a venezuelana Soledad Bravo, o brasileiro Arthur Moreira Lima e o argentino Astor Piazzolla. E também a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, tendo à frente seu regente titular, maestro Fleazar de Carvalho, e regentes convidados, como John Boudler, Beatrice









“E eu estarei sozinho no meio do mundo.  
Não haverá outro consolo além da glória de termos vencido”.

*Simón Bolívar*

Na Praça Cívica realiza-se, aos sábados e domingos, uma “Feira Folclórica Latino-americana”. O objetivo dessa feira é difundir a arte popular dos países do continente. A cada fim de semana, seis mil pessoas costumam se reunir nessa Feira. Mas houve um dia — o Sete de Setembro, festejo da Independência do Brasil — que 40 mil pessoas se comprimiram para assistir a um espetáculo de escolas de samba. Nos outros fins de semana, houve apresentações de grupos brasileiros e de paí-



No Pavilhão da Criatividade, exposição permanente de arte popular do continente, a dupla Gepp e Maia criou uma grande maquete da América Latina, utilizando material diverso em quase mil pequenas peças. Essa maquete foi elaborada por um grupo de jovens cujo ofício é peculiar: trabalham criando miniaturas. No caso da maquete do pavilhão, foram seis longos meses





Aliás, o Memorial dedica parte importante de seu espaço e seu projeto para privilegiar justamente as manifestações anônimas da criatividade dos moradores da América Latina: o melhor exemplo disso é o Pavilhão da Criatividade, que entre março e dezembro de 1989 recebeu cerca de 350 mil visitantes.

E o que é o Pavilhão da Criatividade? Um espaço de 1 600 metros quadrados, destinado a abrigar exposições de peças de artesanato e arte popular do continente. Assim, e pela primeira vez, esta expressão da criatividade dos povos latino-americanos — as peças de artesanato — teve um

Na América Latina, conforme já foi dito e redito e comprovado dia-a-dia, os povos têm uma capacidade criativa infinita. Os vãos da imaginação sempre tiveram, nesta parte do mundo, espaço aberto e generoso. Ao longo dos séculos, mãos anônimas fizeram brotar registros de sonhos e certezas, esperanças e aspirações de culturas de todas as partes. Dessa tradição sedimentou-se a arte popular que se perpetua num trabalho minucioso e cotidiano, que encontra no Pavilhão da Criatividade o lugar merecido para aparecer aos olhos dos visitantes.

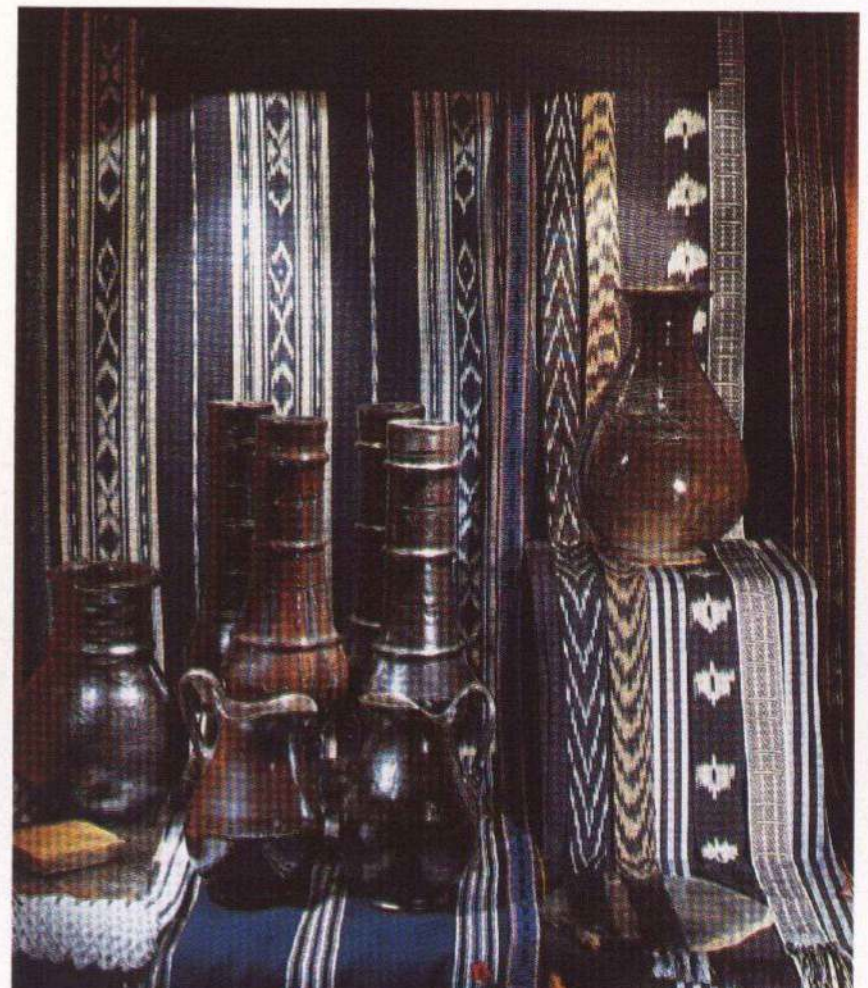
Cântaros, tecidos, jarros, estandartes, máscaras, objetos de adorno, objetos de uso cotidiano, madeira, cerâmica, pedra esculpida, tudo serve de suporte para que os povos da América perpetuem sua história, sua identidade.

Neste primeiro ano de atividades, o Pavilhão da Criatividade manteve uma exposição permanente com peças trazidas do México, Equador, Peru e Guatemala, além de uma ampla amostra da arte popular feita em várias regiões do Brasil.

Outras regiões de importante cultura de arte popular terão, a partir de agora, vez de mostrar sua produção no Pavilhão da Criatividade. Para o Memorial da América Latina, está mais do que clara a ligação direta que existe entre a riqueza das culturas antigas das altas civilizações que habitaram nosso continente e a qualidade da produção atual dos artistas populares desses países, sobretudo em artes como a tecelagem. Os antigos deixaram, em seu vasto legado, conhecimentos fabulosos, como os que ainda hoje são empregados nas técnicas de tingimento e trama de tecidos. Isso é apenas parte do muito que pode ser visto no Pavilhão.

Cerca de duas mil peças fazem parte do acervo permanente do Pavilhão da Criatividade, e — é inevitável — a tendência desse número é aumentar.

Novas mostras serão formadas por peças da América do Sul e do Caribe, além de outras regiões do Brasil. E mais: uma idéia pioneira começa a ser implantada através de ciclos de vídeos e palestras sobre as nações indígenas da América. Serão documentos vivos, feitos não apenas





“A cultura é criação e, portanto, a melhor expressão da liberdade dos homens. Além disso é comunicação e, como tal, o meio mais eficaz através do qual um grupo humano atinge sua integração. Sendo assim, não existem povos sem cultura, e tampouco uma cultura uniforme para todos os povos. Toda agrupação social conta com sua cultura, assim como todo indivíduo tem sua personalidade. Por isso podemos falar de uma identidade cultural como o legado mais representativo e mais





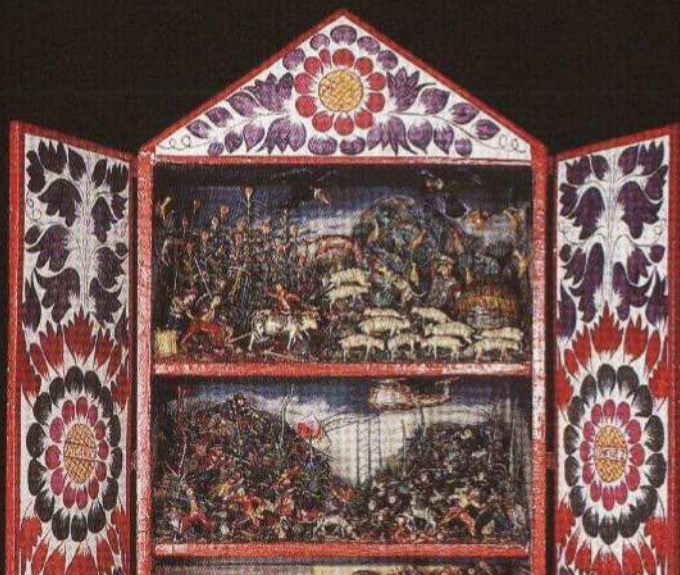
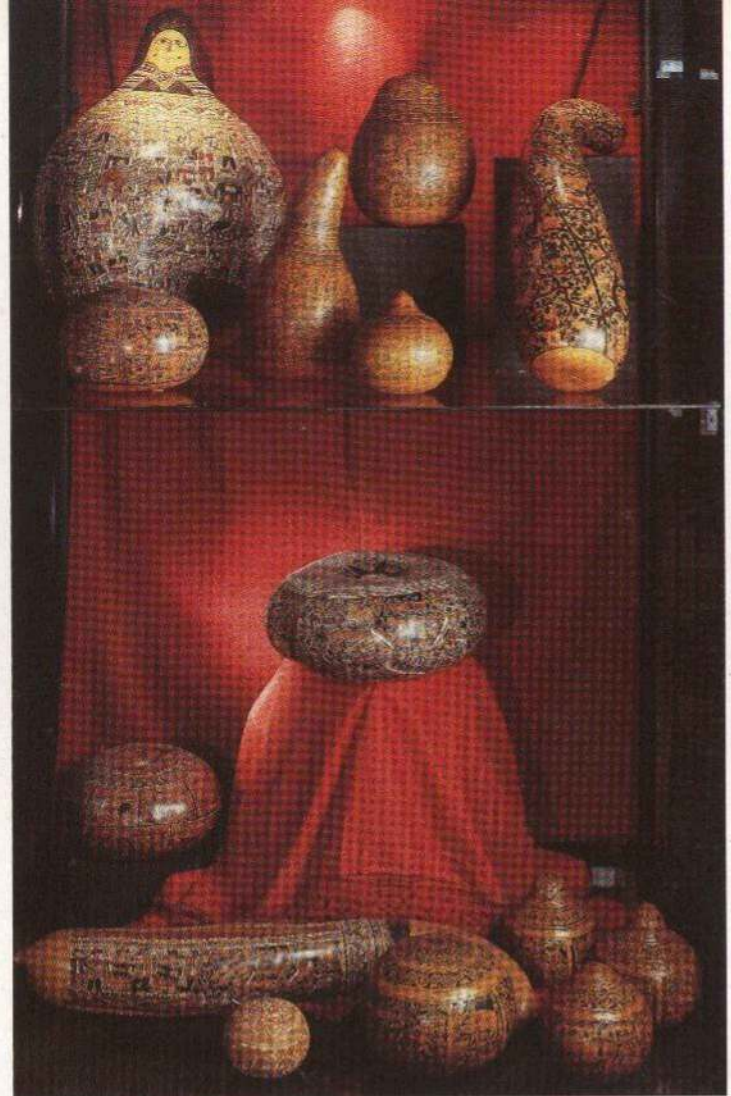


“O caráter transpessoal da artesanaria se expressa direta e imediatamente através da sensação: o corpo é participação. A jarra de vidro ou de vinho no centro da mesa é um ponto de confluência, um pequeno sol unindo os comensais”.

“Jarra de vidro, cesta de vime, roupa de manta de algodão, caçarola de madeira: objetos belos não a despeito mas graças à sua utilidade. A beleza lhes vem como consequência, como o perfume e a cor às flores. Sua beleza é inseparável de sua função: são belos porque são úteis. Os objetos de artesanato pertencem a um mundo anterior à separação entre o útil e o belo”.

*Octavio Paz: El Uso y su Contemplación*



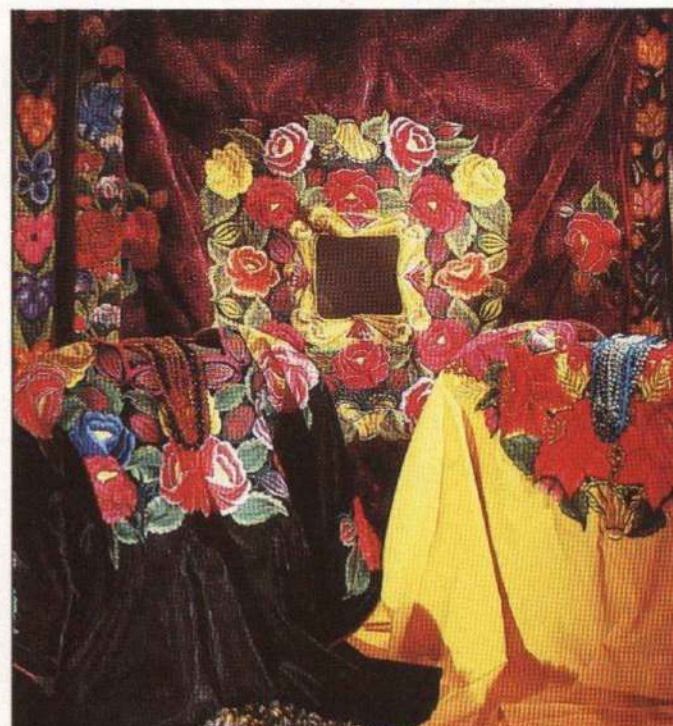
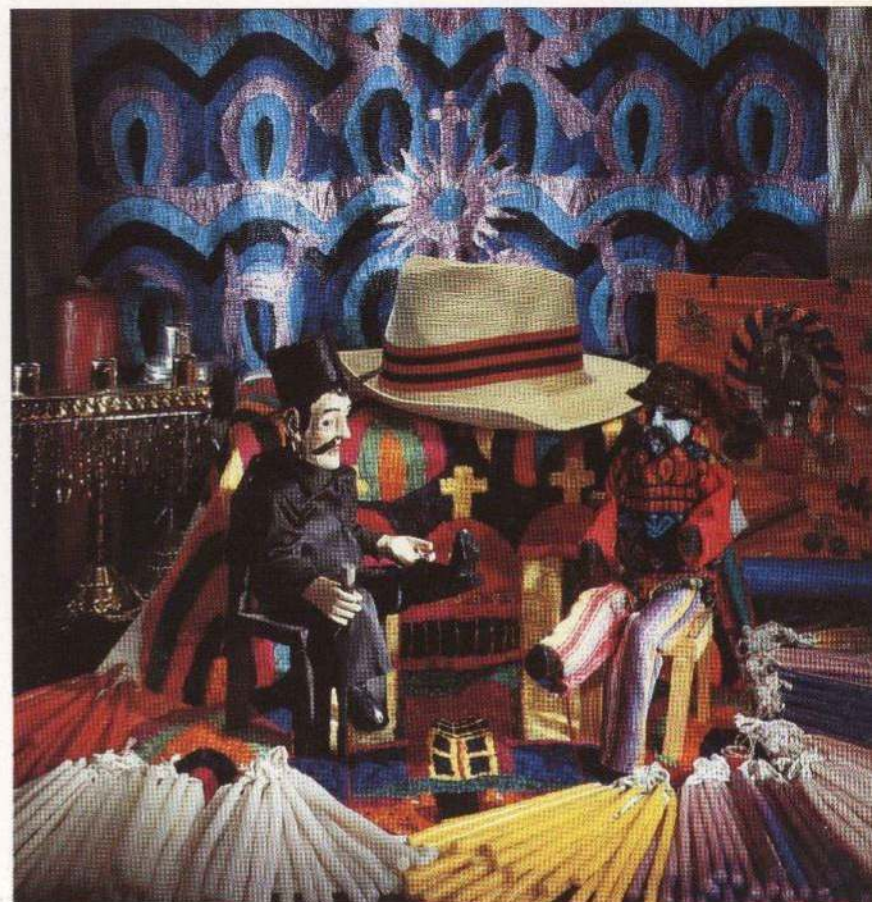






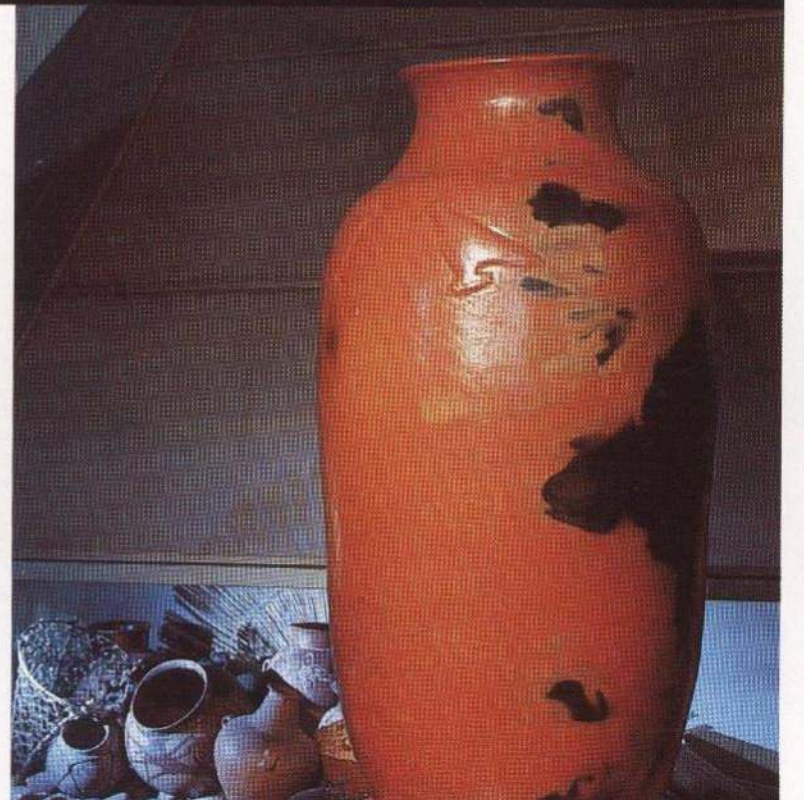
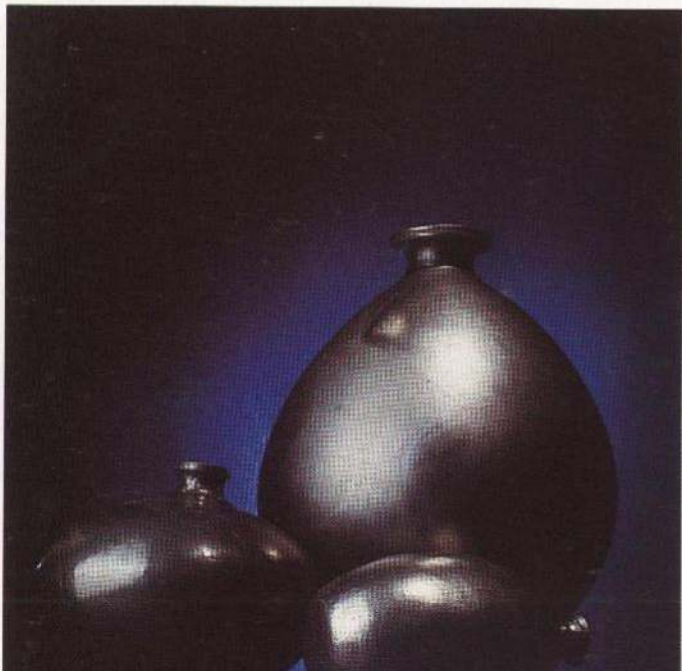
## GUATEMALA

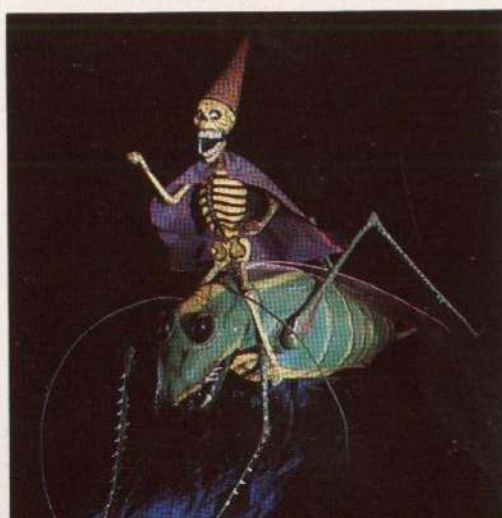
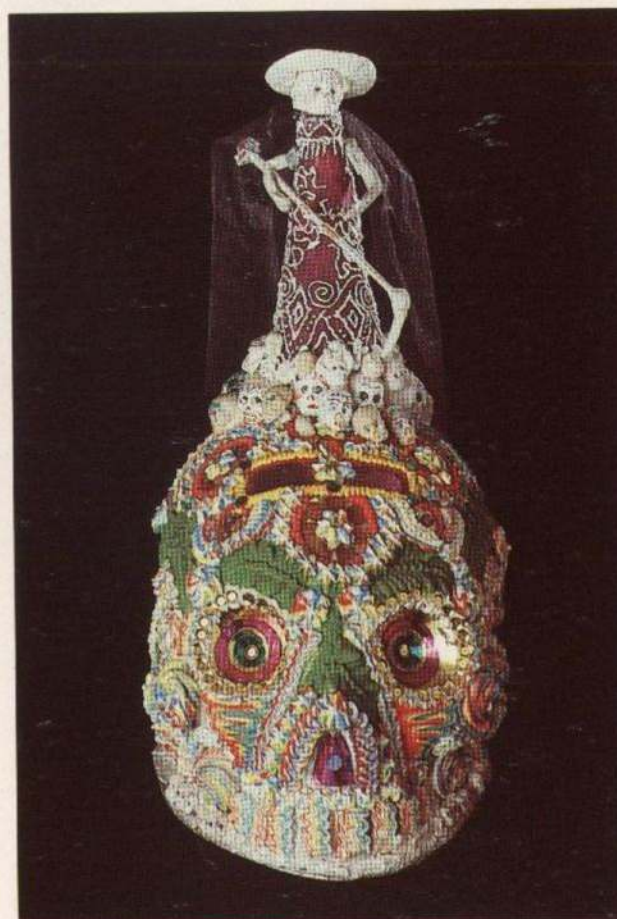
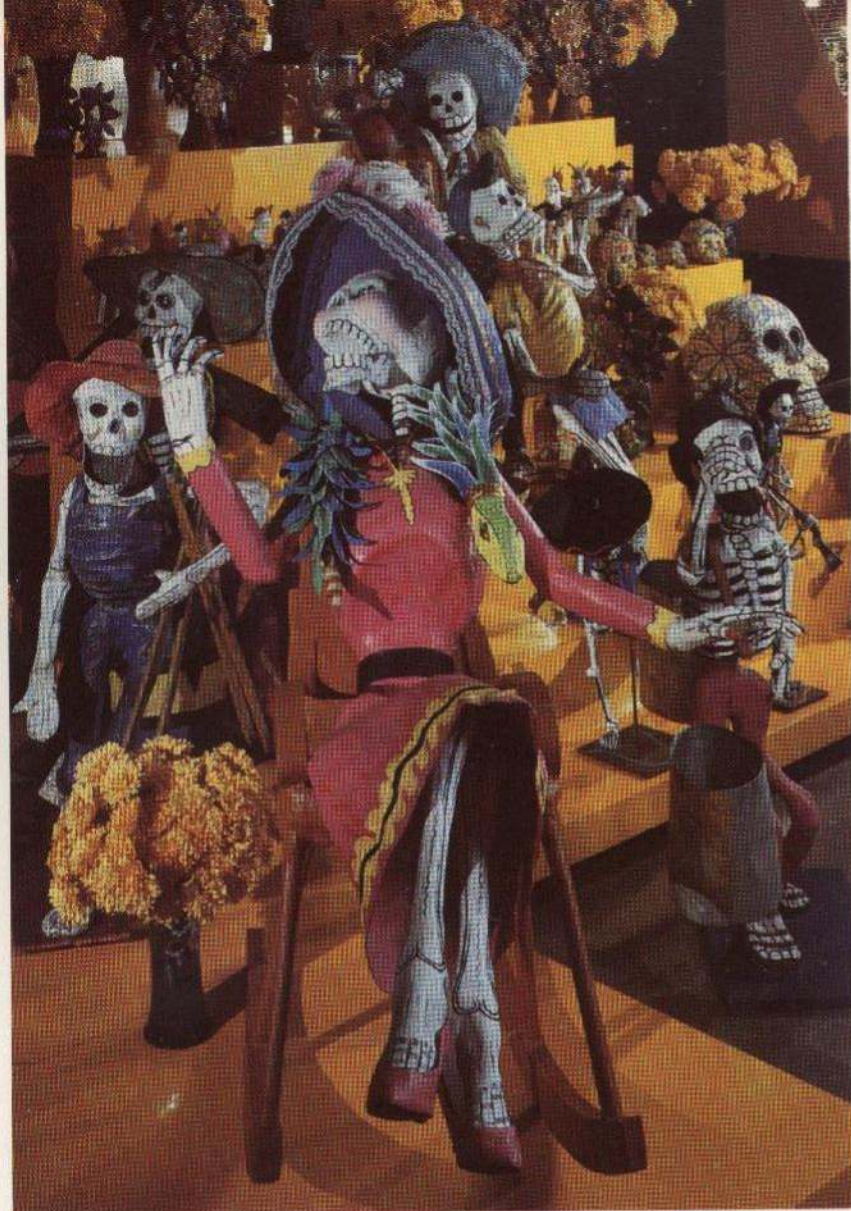
“Feito com as mãos, o objeto artesanal guarda impressas, real ou metafóricamente, as impressões digitais de quem o fez. Feito pelas mãos, o objeto artesanal está feito para as mãos: não apenas o podemos ver, mas também apalpar”

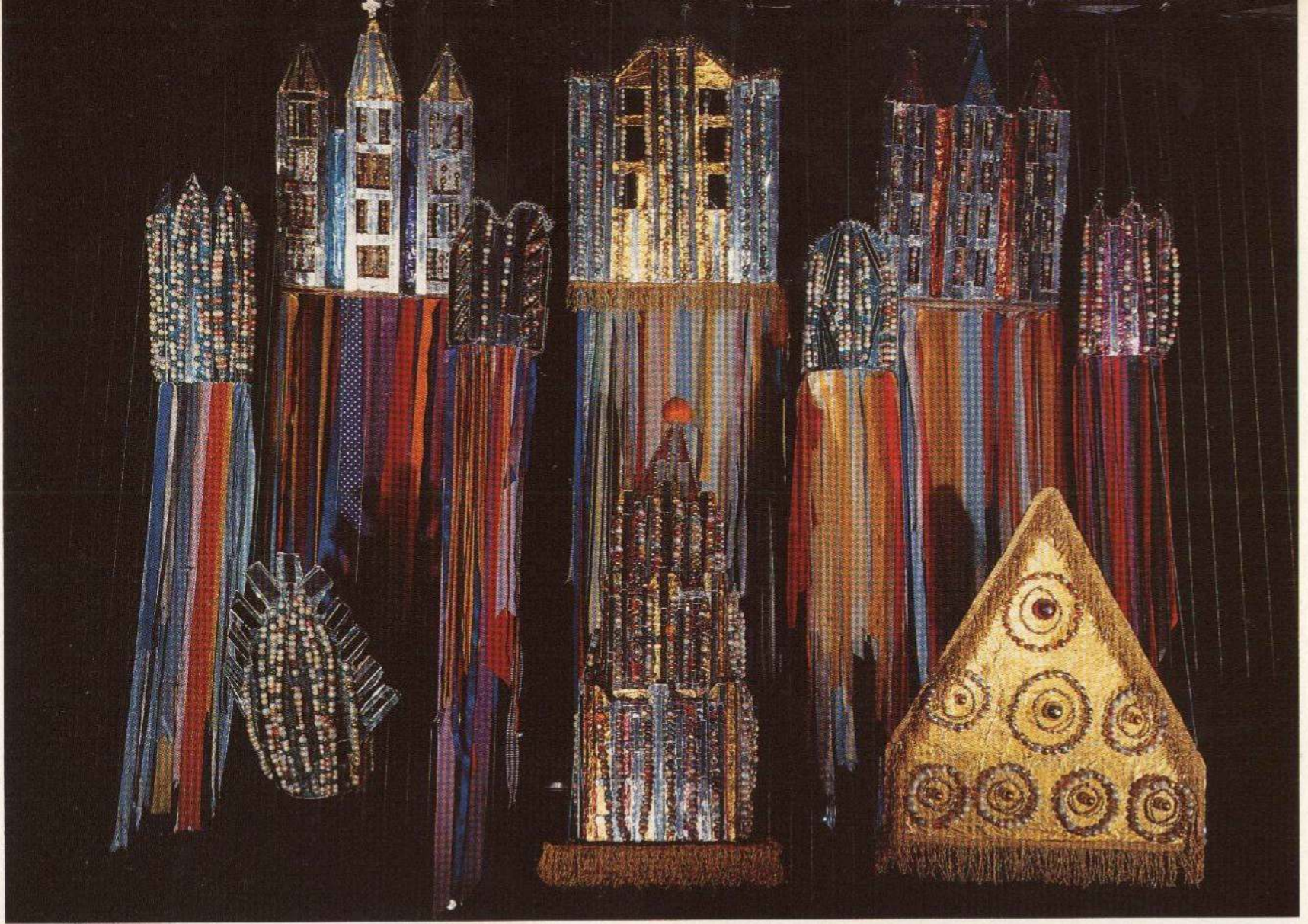




## MÉXICO





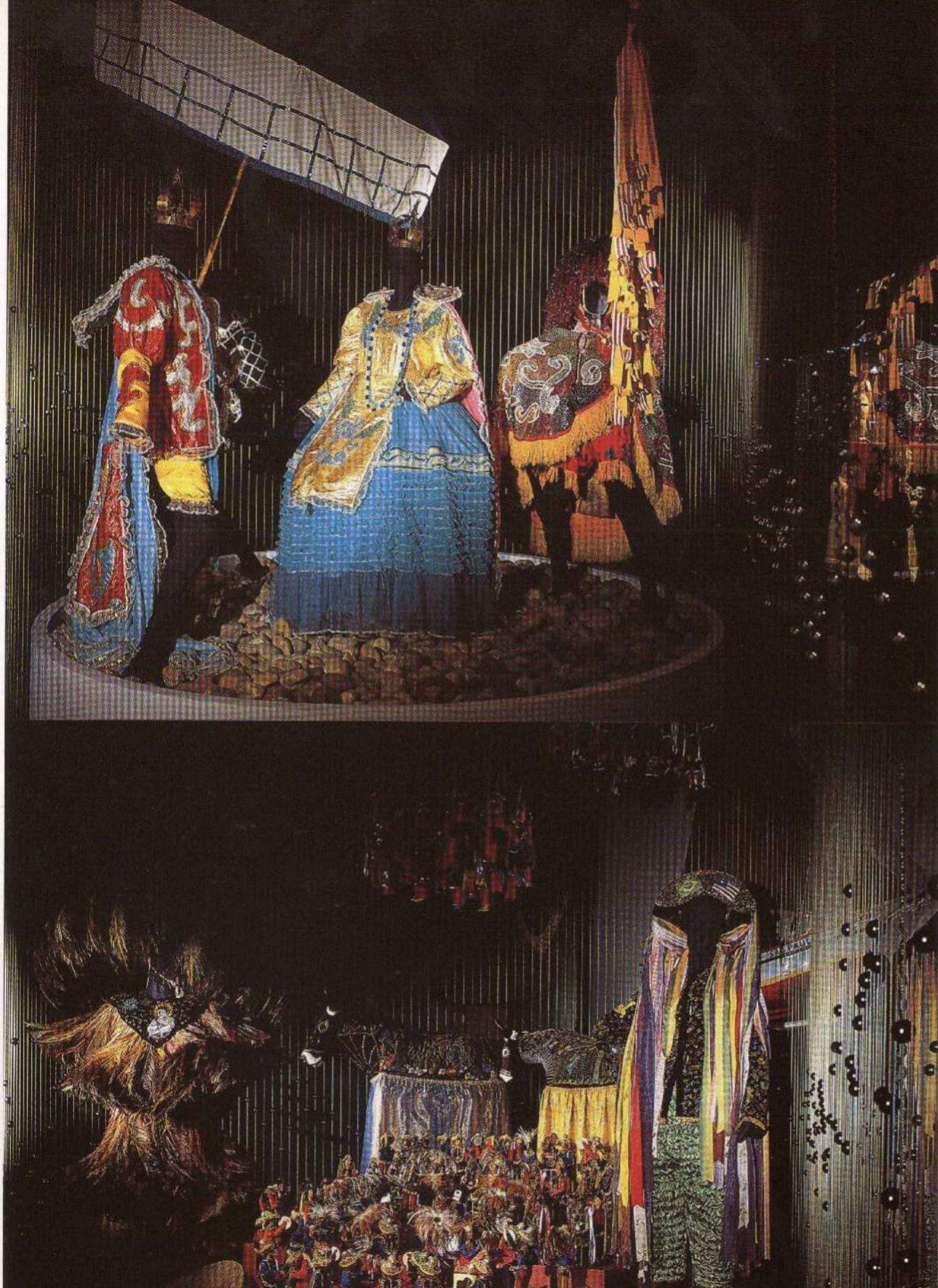


BRASIL





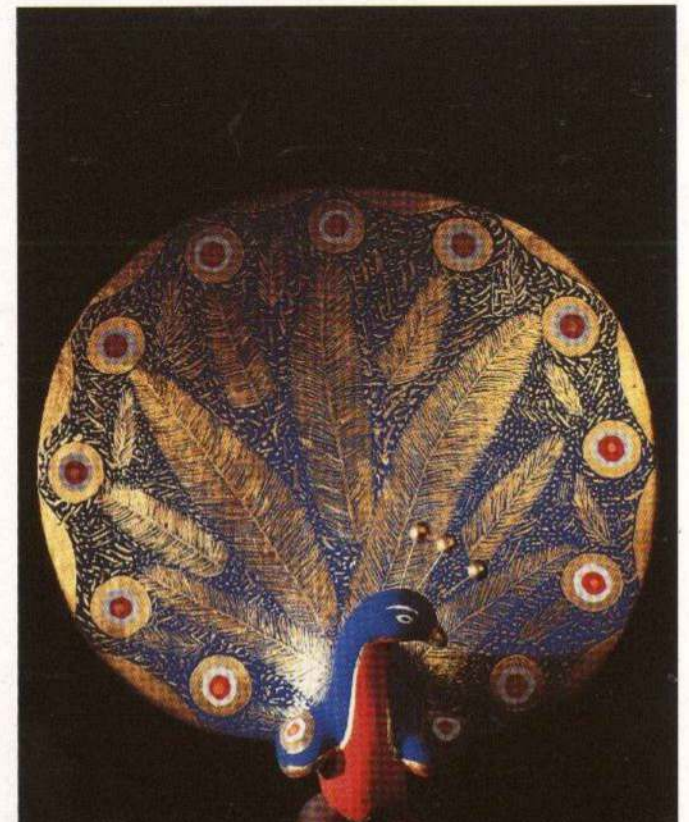






“Do fundo das imperfeições de tudo quanto o povo faz, vem uma força, uma necessidade que, em arte, equivale ao que é a fé em religião. Isso é que pode mudar o pouso das montanhas”

*Mário de Andrade: Na Pancada do Ganzá*



---

## LEGENDAS DO ACERVO DO PAVILHÃO DA CRIATIVIDADE

---

### Págs. 94 e 95 - MAQUETE

Vista parcial da maquete da América Latina, construída abaixo do nível do chão, numa área de 8 por 6 metros. Um piso de vidro especial permite que os visitantes possam não somente contemplá-la, como também, literalmente, passear por cima do continente.

Os países foram representados através de suas cidades principais com seus edifícios e monumentos, através de certas particularidades geográficas e certos espécimens animais bem característicos e de manifestações folclóricas regionais. O conjunto dos elementos visuais permite assim uma identificação relativamente fácil de cada país.

### Pág. 96

Doze vitrinas situadas na entrada do Pavilhão da Criatividade contendo objetos significativos dos cinco países - Brasil, México, Guatemala, Equador e Peru - atualmente representados.

### EQUADOR

#### Pág. 98 e 99 (à esquerda)

Três trajes típicos, sendo um da província de Chimborazo (em primeiro plano) e dois da região de Otavalo.

#### (acima, à direita)

Cerâmica dos índios Canelo, notável pela pintura delicada dos seus desenhos geométricos e zoomórficos.  
Origem: Sarayacu, província de Pastaza.

#### (embaixo, à direita)

Algumas peças de cerâmica esmaltada, de La Victoria, na província de Cotopaxi, utilizadas na área da construção; apesar de artesanal, a produção chega a fazer concorrência aos produtos similares industrializados.

Aspecto geral do espaço ocupado pelo Equador.

#### (foto pequena)

Festa da Virgem das Mercês; máscara da "Mama Negra", personagem masculino que, com uma boneca preta nos braços, joga leite de burra no público usando uma mamadeira gigante. Festa ligada, sem dúvida, ao culto da fertilidade.  
Origem: Latacunga, província de Cotopaxi.

### PERU

#### Pág. 100 e 101

Vista geral da pirâmide onde estão expostos trajes típicos regionais e outras peças representativas das tradições do Peru.

#### (acima, à esquerda)

Trajes masculino e feminino, usados para a Festa da "Chonquinada", realizada em todo o vale do Mantaro. Essa dança tem o intuito de satirizar o conquistador espanhol através de roupas, dos gestos e da música tocada na sua maior parte com instrumentos europeus.

#### (acima, à direita)

"Mátes" feitos com cabaças buriladas. As diversas tonalidades são obtidas através de uma técnica de pirografia e sopro.

Procedência: Cochabamba, província de Huancayo.

#### (abaixo, à esquerda)

Retábulo de Ayacucho que mostra a evolução do retábulo tradicional com a incorporação de temas de atualidade. No andar superior, Ayacucho ontem, próspero e feliz. No meio, retrato da violência trazida pelos problemas políticos. No andar inferior, a cidade de Lima com seus vendedores ambulantes, símbolo da migração, conseqüência dos distúrbios na zona rural.

#### (embaixo, à direita)

Procissão da Festa da Cruz. As personagens são esculpidas na parte central (alma) do magüey (espécie de cacto) e pintadas com tintas vegetais.

Origem: Huancayo, província de Junin.

### GUATEMALA

#### Pág. 102 e 103

Vista geral da Guatemala. Em primeiro plano, trajes típicos da Festa da Conquista durante a qual o povo guatemalteco revive a derrota do seu príncipe pelos espanhóis, satirizando o conquistador através da riqueza e do fausto de seus trajes. Em cima se pode observar um dos famosos "barriletes" de Santiago Sacatepequez, com 6 metros de diâmetro. Esses "barriletes" ou pipas gigantes são soltos no dia 1º de novembro no Cemitério da pequena cidade para, segundo a lenda, afugentar os maus espíritos.

#### (acima, à esquerda)

Trajes típicos que mostram seus "huipiles" (blusas) com símbolos que indicam origem, sexo, idade, posição social e muitas outras informações sobre as pessoas que os vestem. Cada desenho tem o seu significado, parte de um código cujas origens se encontram no período pré-hispânico.

#### (acima, à direita)

Objetos e amuletos dedicados ao culto de "San Simon", o

(embaixo)

“Huipiles”, blusas procedentes de Chichicastenango.

## MÉXICO

Pág. 104

Pirâmide onde estão expostos trajes típicos de diversas regiões do país.

(embaixo, à esquerda)

Potes de cerâmica cuja cor preta e leve metalização são obtidas através de uma técnica antiga de redução de oxigênio durante a queima. Essa técnica, difícil e delicada, é substituída cada vez mais frequentemente pelo uso da plumbagina, que permite conseguir facilmente uma cor preta e brilhante.

(embaixo, à direita)

Pote para guardar água (altura 1,40m). Peça do grupo étnico Purepecha.

Origem: Cocucho, Estado de Michoacan.

Pág. 105 (acima, à esquerda)

A Festa dos Mortos no México é uma oportunidade de tornar presentes no mundo dos vivos os seres queridos que morreram. Essa fúnebre convivência se transformou, na Arte Popular, em criação de personagens que, atualmente fazem parte da tradição urbana. Criada pelo gravador mexicano José Guadalupe Posada, a Catrine, que satiriza a mulher burguesa, principalmente na forma de se vestir, é uma dessas personagens, executada em *papier mâché* pela família Linares da Cidade do México.

(acima, à direita)

Caveira de açúcar, oferecida às crianças na ocasião da Festa dos Mortos, dia 2 de novembro. Essa guloseima retrata bem a “intimidade” existente entre o povo mexicano e a morte.

Dois cavaleiros do apocalipse confeccionados em *papier mâché* pela família Linares da Cidade do México. Essas figuras são utilizadas durante a Festa dos Mortos, no dia 2 de novembro.

## BRASIL

Pág. 106

Chapéus usados pelos Guerreiros das Alagoas. Auto popular pertencente ao ciclo do Reisado que se distingue pela beleza, riqueza e originalidade dos chapéus dos seus componentes.

(embaixo, à esquerda)

(embaixo, à direita)

Trajes de porta-bandeira e mestre-sala da escola de samba Beija-Flor de Nilópolis (desfile de 1988).

Pág. 107 (acima, à esquerda)

Algumas peças representativas da região amazônica: pássaros e onças de madeira, potes de cerâmica marajoara (cópias), cocares dos índios Caiapó e Karajá.

(embaixo, à esquerda)

Na parte inferior, mulheres-moringa de autoria de Isabel Mendes da Cunha, de Santana do Araçuaí, Minas Gerais. Na parte superior, peças de cerâmica de autoria de Ana e Natália do Baú, da zona rural de Minas Novas, Minas Gerais.

(acima, à direita)

Escultura realizada num só pedaço de jaqueira, por Antônio, um dos componentes da família Julião, de Prados, Minas Gerais.

(embaixo, à direita)

Presépio de madeira talhada num só pedaço de cedro, pelo conhecido artista popular Artur Pereira, de Cachoeira do Brumado, Minas Gerais.

Pág. 108 (acima)

A esquerda, trajes de Rei e Rainha de Maracatu de “Baque Virado”, tipo de candomblé de rua praticado na época do Carnaval exclusivamente no Estado de Pernambuco; à direita, traje de Maracatu Rural ou Maracatu de Lança, mais praticado na Zona da Mata ou no Agreste do Estado de Pernambuco.

(embaixo)

Bumba-meu-boi: dois trajes típicos, um de vaqueiro, outro de caboclo de penas; dois bois finamente decorados, símbolos ao redor dos quais toda festa se desenrola: miniatura de todos os personagens do “Bumba-meu-boi da Ilha”, de autoria de Raimundo Nonato Braga, da cidade de São Luís, Maranhão.

Pág. 109 (acima)

Três esculturas de madeira do artista popular Nino, um dos testemunhos da vitalidade e da criatividade dos artistas populares da cidade de Juazeiro do Norte, Ceará.

(embaixo, à direita)

Pavão ou “Galo do Céu” de cerâmica não cozida, de autoria de Eugênia, de São José dos Campos, São Paulo.

(embaixo, à esquerda)

Meninos brincando, peças de cerâmica não cozida, confec-



“Sobe e exige, és chama de fogo, tua conquista é segura aonde o horizonte definitivo se faz gota de sangue, gota de vida, alí teus homens carregarão o universo e, sobre o universo tua esperança. Deves sair para ver o céu, resolutamente, sem temer a loucura”.

*Miguel Angel Astúrias*

A Biblioteca é outro dos centros de atenção do público que visita o Memorial. Calcula-se que 310 mil pessoas visitaram a Biblioteca entre agosto e dezembro e foram registradas apenas entre agosto e dezembro.

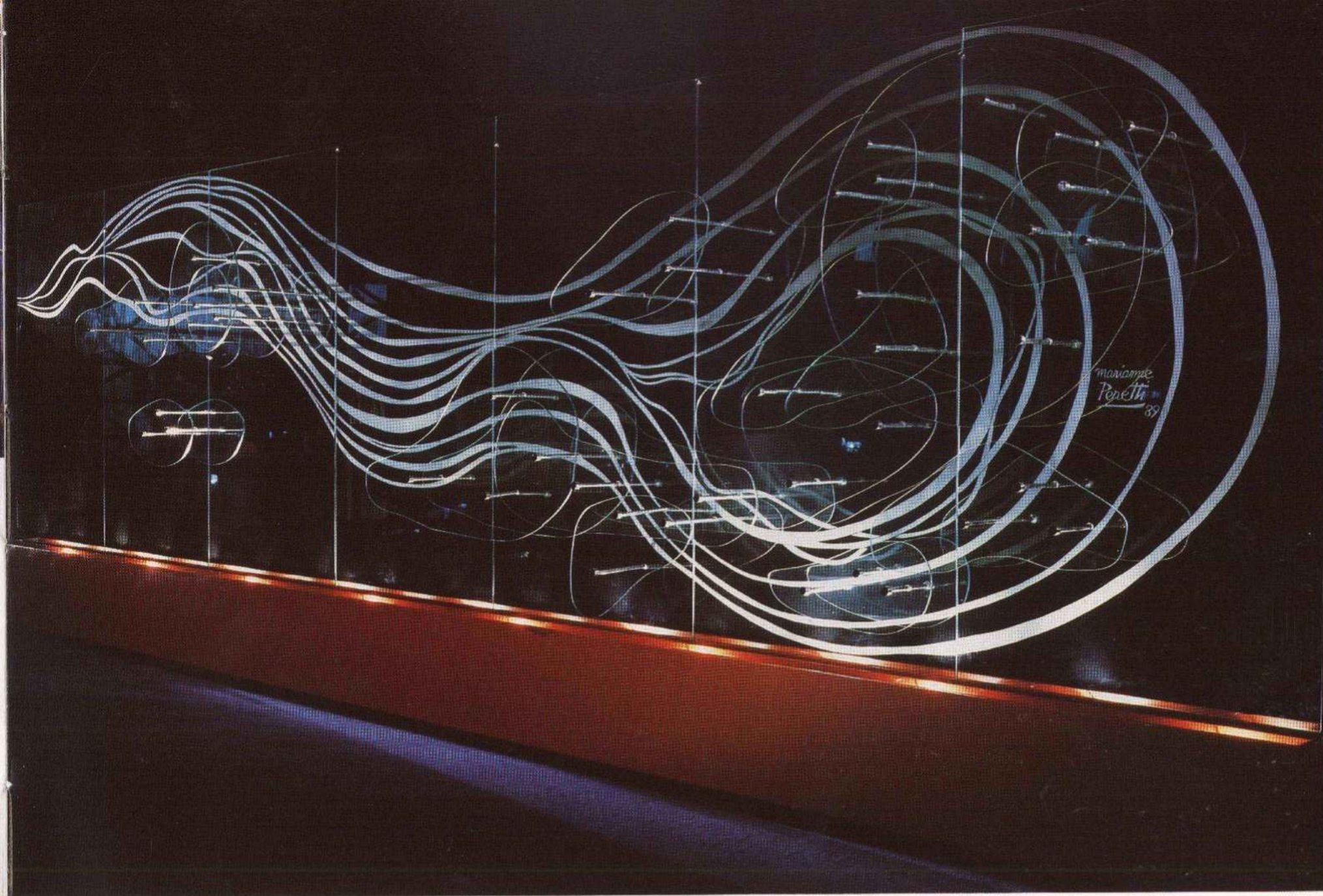




MARIO GRUBER — “Homenagem a Clay Gama de Carvalho”  
Mural, 4,00 × 11,00 m

Trata-se de uma biblioteca cujo funcionamento obedece a um conceito diferente: em nenhum momento existiu, ali, uma espécie de “museu do livro”. Ao contrário, a Biblioteca Latino-americana do Memorial foi idealizada para ser um centro vivo de cultura e consulta, e não se restringe a abrigar apenas livros: conta com um importante acervo de imagens (vídeos, filmes) e sons (discos, fitas) da América Latina. O projeto original, escrito por Darcy Ribeiro, previa o seguinte:

“A Biblioteca Latino-americana será a primeira especializada em nossa área, com que se contará em toda a América Latina. Atualmente, para se estudar nossa realidade e nossa cultura é necessário deslocar-se para Austin, no Texas, ou Berlim, na Alemanha Ocidental. O caráter pioneiro desta iniciativa e a necessidade de fazer dela uma Biblioteca realmente representativa é todo um desafio que está a exigir o máximo de atenção no seu planejamento e na sua implantação. A primeira decisão que se tomou como diretriz geral para enfrentá-lo foi a de que ela não será uma Biblioteca só de livros. Incluirá também as novas formas de registro da comunicação cultural, tais como as gravações magnéticas de som e os recursos audiovisuais. Somente dominando esses quatro campos e habilitando-se também para operar como centro moderno de documentação computadorizada a Biblioteca Latino-americana do Memorial poderá



MARIANNE PERETTI — "América Latina"  
Painel em vidro, 8,00 × 2,40 m

Uma vez mais o projeto aparecia com seu lado ambicioso em destaque. E, na medida em que foram sendo cumpridos os primeiros objetivos, foi ganhando novo e reforçado fôlego a imagem de centro vivo de cultura, lazer e conhecimento da Biblioteca. Além das consultas aos acervos de livros, vídeos e gravações musicais, a Biblioteca Latino-americana realizou uma vasta série de eventos, como exposições, debates e seminários, que em alguns casos — como a exposição sobre a independência dos países do





Uma vez constatado o êxito junto ao público desses três setores do Memorial — o Grande Auditório, o Pavilhão da Criatividade e a Biblioteca Latino-americana — passou-se a outra etapa: a partir de 1990, serão desenvolvidas atividades integradas envolvendo os três setores em questão. Desta forma, haverá eventos que contarão com exposições temporárias de arte popular no Pavilhão da Criatividade, exposições ou seminários de livros na Biblioteca, e recitais de música no Grande Auditório. Inicialmente, serão aproveitadas as datas nacionais de...

O Centro Brasileiro de Estudos da América Latina, por sua vez, foi criado para ser uma espécie de núcleo central do desenvolvimento de todo o projeto do Memorial.

Ao Centro compete, por exemplo, ser o instrumento de comunicação e intercâmbio com outros centros de estudos do Brasil, da América Latina e do resto do mundo. A exemplo de todo o Memorial, o Centro também foi idealizado para cumprir um papel ambicioso, de relevância. Esse papel pode ser resumido no seguinte: cabe ao Centro acolher, apreciar, debater, documentar e difundir as melhores expressões da criatividade latino-americana no campo das Ciências, das Letras e das Ciências Humanas. Conforme forem sendo consolidadas suas atividades, o destino do Centro será transformar-se num foco de consciência crítica latino-americana. Portanto, para cumprir essa meta o Centro aciona todos os componentes do Memorial, funcionando em estreita vinculação com a Biblioteca Latino-americana, para ajudá-la a se tornar um núcleo vivo de documentação e informação sobre o que se produz culturalmente na América Latina.

Para evitar o risco de se transformar em mais uma instituição fechada, o Centro não dispõe — nem disporá — de corpo acadêmico próprio, nem realiza estudos e pesquisas com equipes permanentes. A idéia é o Centro conceder bolsas a projetos aprovados pela sua direção, que contará com um corpo de assessores especializados para ajudar na decisão de escolher os beneficiados. Desta forma, o Centro dará uma contribuição decisiva para a produção intelectual latino-americana, sem a necessidade de manter equipes estáveis de pesquisa e investigação.

Para ocupar este espaço no cenário cultural do continente, o Centro — seguindo a mesma linha adotada por todos os setores do Memorial — dispensou o caminho da precipitação. Preferiu estabelecer bases sólidas, uma vez que o projeto é de alta responsabilidade. Tudo o que está previsto no projeto será devidamente cumprido, em seu momento.

Um dos aspectos de maior destaque nas atividades do Centro é a realização de simpósios e seminários, congressos e encontros de intelectuais de todas as áreas de tendências, verdadeiramente representativos das artes e da cultura da América Latina. Em seu primeiro ano, o Memorial realizou um Seminário sobre a Dívida Externa da América Latina, outro sobre Dramaturgia da Telenovela, outro sobre Políticas Públicas para Crianças de Rua. No Anexo dos Congressistas, foram realizadas as reuniões do Comitê Latino-americano

Dentro das atividades do Centro está a publicação da revista *nossa América/nuestra América*, editada em português e espanhol, que a cada dois meses aparece como uma tribuna livre para os pensadores e criadores do continente. O Conselho Editorial é presidido pelo professor Alfredo Bosi e os três primeiros números trouxeram colaborações de nomes como Antônio Callado e Mário Benedetti, Eduardo Galeano e Ferreira Gullar, Roberto Fernández Retamar e Jorge Enrique Adoum, Gabriel García Márquez e João Cabral de Mello Neto.

O ano de 1990 marca uma nova etapa nas atividades do Memorial. O espaço físico idealizado por Oscar Niemeyer já faz parte definitiva da paisagem geográfica de São Paulo.

Alguns setores do Memorial — O Pavilhão da Criatividade, os recitais do Auditório, a Biblioteca — já se integraram nas atividades culturais da cidade. Agora chega a hora de novas iniciativas, certamente mais ousadas (como corresponde aos objetivos do Memorial), e também da consolidação do que foi feito durante esse primeiro ano de atividades.

Tudo, no Memorial, foi pensado para aproximar o povo de São Paulo e do Brasil da janela de onde poderá vislumbrar a amplitude de horizontes dessa nossa imensa pátria comum, a América Latina. Se for levado em conta o fato de que o próprio Brasil vive, em boa e trágica medida, oculto aos olhos dos próprios brasileiros, o Memorial terá uma dupla missão a cumprir. Ao colocar, por exemplo, o trabalho de nossos artistas populares lado a lado com as obras de artistas anônimos de todo o continente, o Memorial está revelando partes do Brasil aos brasileiros e, ao mesmo tempo, nos revelando o mundo vizinho — e desconhecido — do qual fazemos parte. Da mesma forma, ao colocar à disposição do público — principalmente a população jovem, escolar — o acervo altamente especializado de sua biblioteca, o Memorial está oferecendo a todos um espelho capaz de refletir nossa própria imagem, ajudando-nos a observar as pequenas peças que formam o gigantesco mosaico de nossos rostos, nossa história, nossas esperanças compartilhadas.

Em março de 1989, durante as cerimônias de inauguração do Memorial, o governo do Estado de São Paulo entregou quatro prêmios: de Letras, que coube ao escritor paraguaio Augusto Roa Bastos; de Humanidades, ao filósofo mexicano Leopoldo Zea; de Artes, ao dramaturgo uruguaio Atahualpa del Cioppo; e de Ciências ao médico colombiano Manuel Elkin Patarroyo.

A partir de 1990, serão outorgados, a cada ano, prêmios

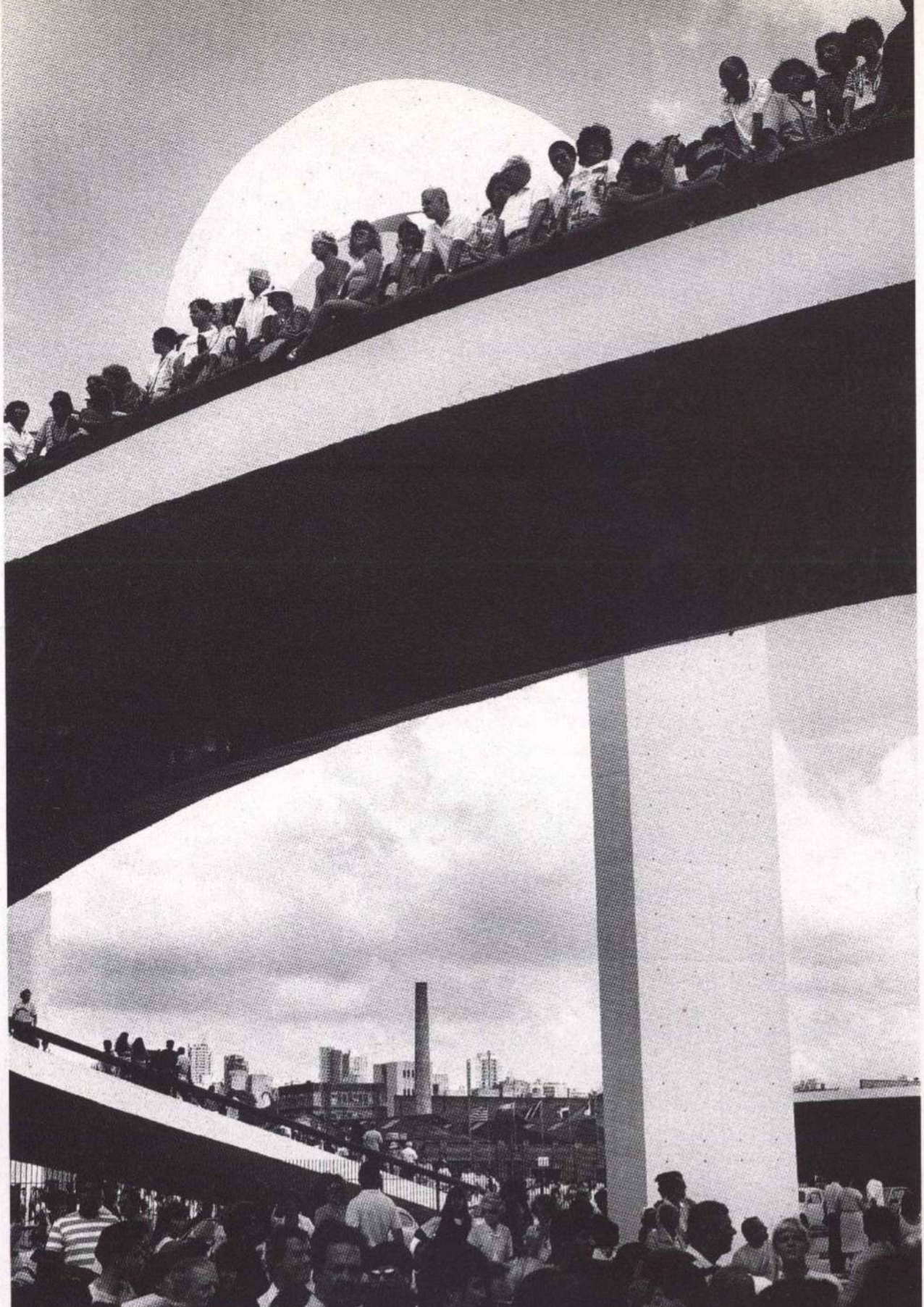
Com o tempo, chegará a vez das bolsas e cátedras previstas na concepção do projeto cultural do Memorial.

Tudo isso — prêmios, cátedras, bolsas — faz parte do que o Memorial, através do Centro Brasileiro de Estudos da América Latina, se propõe a fazer para melhor impulsionar o desenvolvimento da cultura do continente.

Desta forma, São Paulo oferece a todos os latino-americanos, os do Brasil e os dos países que integram essa Pátria Grande, um espaço aberto para que o continente mostre as muitas facetas de seu rosto. A memória e o futuro, as derrotas e as esperanças, as realidades e os sonhos, a palavra dos magos da poesia e da música, as imagens, a arte que brota de mãos populares: tudo isso vaga e ecoa pelo Memorial. Um terreno fértil e generoso, criado por homens cuja aspiração sempre esteve dirigida a propiciar o encontro entre os povos na busca de um mundo justo, comum, solidário, unido. Para isso foi feito o Memorial.



Mestre-de-obras experimentado, Oswaldo Gonçalves haverá de se lembrar para sempre do dia em que, pela primeira vez, afundou a bota do pé direito naquele lamaçal onde insistiam em erguer construções que se tornaram monumentos de beleza e esperança. Cada vez que hoje seus pés pisam os pátios do Memorial e que seus olhos acompanham as curvas atrevidas criadas por Niemeyer, ele sabe que, junto a outros dois mil anônimos operários da construção, ajudou a erguer algo grandioso. Cada vez que percorre o Pavilhão da Criatividade ou entra no ambiente sóbrio





Muitos são os olhos que contemplam o Memorial, muitos são os pés que percorrem seu espaço.

Mas de todos eles, existe um tipo para o qual está reservado o que há de melhor na esperança de todos aqueles que idealizaram e ergueram o Memorial: olhos adolescentes, pés juvenis. Os estudantes. Os garotos e garotas que enfim descobrem, quase quinhentos anos depois da chegada do europeu à América, que somos todos filhos de uma mesma terra, frutos de uma mesma história. Cada um com suas características, por certo, como corresponde aos filhos de uma mesma mãe. Mas filhos, enfim. E assim, fraternos, devemos olhar nossos vizinhos.

Para isso, para despertar essa certeza e essa consciência, foi erguido o Memorial da América Latina. Para que, aqui, a memória do que fomos sirva para iluminar o caminho do futuro.



Coordenador do Projeto Permanente  
"PAVILHÃO DA CRIATIVIDADE"  
SHEILA MAUREEN BISILLIAT

Coordenador do Projeto Permanente  
"BIBLIOTECA LATINO-AMERICANA"  
RAQUEL MARIA DE ALMEIDA PRADO

Coordenador do Projeto Permanente  
"EVENTOS CULTURAIS E ARTÍSTICOS"  
FERNANDO ABÍLIO DE FARO SANTOS

## “A Solidão da América Latina”

O texto de Gabriel García Márquez\*, é a versão integral da conferência pronunciada pelo autor no Salão de Honra da Academia Sueca de Letras, por ocasião da entrega do Prêmio Nobel de Literatura, em 1982.

Passados todos esses anos, o texto permanece como um dos mais belos e certos diagnósticos da realidade do dia-a-dia da América Latina. E, por isso mesmo, um dos mais pungentes documentos em defesa de nossas esperanças e aspirações.

\* páginas 41 a 47

### FOTOGRAFIAS

- ANDREAS HEINIGER : 30, 36, 37, 38, 39, 60, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79  
CALAZANS : 6, 7, 87, 88, 89, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103,  
104, 105, 106, 107, 108, 109, 115, 121  
CRISTIANO MASCARO : 34, 35, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 65,  
66, 67, 68, 69, 70, 72, 80, 92, 116  
JOÃO XAVIER : 71, 113, 120  
MÁRIO CASTELLO : CAPA, 81, 82, 83, 90, 114  
MAUREEN BISILLIAT : 6, 7, 21, 22, 23, 24, 27, 40, 41, 44, 46, 84, 85, 93, 112  
MICHEL MOCH : 14, 15, 86

#### Pág 91 - 1ª coluna

- YMA SUMAC - *Elza Pereira (fotografia)*  
LIBERTAD LAMARQUE - *Elza Pereira (fotografia)*  
ARTHUR MOREIRA LIMA - *Elza Pereira (fotografia)*  
NACHA GUEVARA - *Elza Pereira (fotografia)*

#### 2ª coluna

- BALÉ DE CUBA - *Pedro Viegas (fotografia)*  
MILTON NASCIMENTO - *Elza Pereira (fotografia)*  
BALÉ DO MÉXICO - *Elza Pereira (fotografia)*  
ORQUESTRA SINFÔNICA - *Elza Pereira (fotografia)*  
DO ESTADO DE SÃO PAULO  
MAESTRO  
ELEAZAR DE CARVALHO

#### 3ª coluna

- ALÍCIA ALONSO - *Pedro Viegas (fotografia)*  
MERCEDÉS SOSA - *Elza Pereira (fotografia)*



*Aos profissionais das diversas áreas que, com espírito rigoroso e dedicação, tornaram possível a realização deste livro/registro: MEMORIAL (1º ano), aos que em nós confiaram, agradecemos.*

MAUREEN BISILLIAT

*Projeto e Conceituação Editorial* : MAUREEN BISILLIAT  
*Direção de Arte* : ANTÔNIO MARCOS DA SILVA  
*Diagramação* : ANTÔNIO MARCOS DA SILVA e  
MAUREEN BISILLIAT  
*Arte Finalização* : MARCOS EDUARDO ALBERTIN  
*Texto* : ERIC NEPOMUCENO  
*Legendas* : JACQUES BISILLIAT  
*Revisão* : MARISA SOARES  
*Fotocomposição* : BANDEIRANTES S.A. GRÁFICA E EDITORA  
*Equipe Fotográfica* : ANDREAS HEINIGER  
CALAZANS  
CRISTIANO MASCARO  
JOÃO XAVIER  
MÁRIO CASTELLO  
MAUREEN BISILLIAT  
MICHEL MOCH  
*Desenhos de Arquitetura* : MARIA AMÉLIA DE MELLO GAIVÃO  
*Criação do Símbolo* : FERNANDO LEMOS  
*Fotolito* : GRAFCOLOR REPRODUÇÕES GRÁFICAS LTDA  
*Supervisão de Fotolito* : MANOEL CARLOS DA SILVA  
WASHINGTON LUCHESI *e equipe*  
*Impressão* : RAÍZES ARTES GRÁFICAS LTDA  
*Supervisão de Impressão* : HERMES ROCHA DA SILVA *e equipe*  
*Coordenação* : EMPRESA DAS ARTES PROJETOS E EDIÇÕES  
ARTÍSTICAS LTDA.

Dados de Catalogação na Publicação (CIP) Internacional  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Memorial da América Latina / [coordenação Maureen Bisilliat ; texto Eric Nepomuceno ... et al.] ; fotografias Andreas Heineger, Calazans, Cristiano Mascaro. — São Paulo : Empresa das Artes, 1990.

1. Centros culturais - São Paulo (SP) 2. Fotografias - Brasil - São Paulo (SP) 3. Memorial da América Latina - São Paulo (SP) 4. São Paulo (SP) - Monumentos I. Bisilliat, Maureen. II. Nepomuceno, Eric.

CDD-020.624981611  
-731.760981611  
-778.99731760981611

90-0443

Índices para catálogo sistemático:

1. São Paulo : Cidade : Centros culturais : Ciência da informação 020.624981611
2. São Paulo : Cidade : Monumentos 731.760981611
3. São Paulo : Cidade : Monumentos : Fotografias 778.99731760981611

RAÍZES ARTES GRÁFICAS LTDA  
*Imprimiu 13.000 cópias deste livro  
em março de 1990 para a  
Fundação Memorial da América Latina*



NOVO TEMPO



secretaria  
de estado  
da cultura

